

**A afetividade na educação infantil:
pensar as emoções no processo de ensino-aprendizagem**

Ubanize Aparecida da Silva Carvalho¹

Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome, Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim “affetare”, quer dizer “ir atrás”. É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado.

Rubem Alves

¹ Graduanda de Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras - UFLA.

Resumo

A problemática da afetividade perpassa os processos de ensino- aprendizagem que permeiam as escolas. Assim, faz-se necessário pesquisar a importância da afetividade na educação e seus seguimentos, a fim de se compreender como as emoções afetam as relações. Para tanto, é necessário analisar como os aspectos cognitivos e afetivos são indissociáveis na experiência escolar e realizar uma discussão acerca da Psicologia Histórico-Cultural. Além disso, alguns conceitos mostram-se relevantes para as discussões: funções psicológicas, signos, sentimentos, emoções, sentido e significado, na medida em que se realiza uma pesquisa bibliográfica. Diante disso, o presente trabalho defende a essencialidade do ato de educar, com a escuta ativa, o olhar atento e a indissociável relação escola/comunidade.

Palavras-chave: afetividade, educação, emoções, escola, relações.

Abstract

The problematic of affectivity permeates the teaching-learning processes that permeates the schools. Thus it's necessary to research the importance of affectivity in education and its segments, in order to understand how emotions affect relationships. For that, it's necessary to straighten out how the cognitive and affective aspects are inseparable in the school experience and to carry out a discussion about the Historical-Cultural Psychology. In addition, some concepts are relevant to the discussions: psychological functions, signs, feelings, emotions, sense and meaning, as a bibliographic research is carried out. In view of this, the present work defends the essentiality of the act of educating with active listening, the attentive look and the inseparable relationship between school/community.

Keywords: affectivity, education, emotions, school, relationships.

Introdução

O objetivo deste artigo está em compreender como a afetividade intervém nas relações que se dão no ambiente escolar. Consoante Camargo (2004 apud SOUZA; HICKMANN; LUZ; HICKMANN, 2020, p. 389) “[...] a emoção constitui função inseparável da cognição e da aprendizagem”. O interesse pelo tema sucedeu-se a partir do contato com a disciplina de Psicologia da Educação do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras. Partindo desse pressuposto, a pesquisa discorrerá que os processos emocionais e cognitivos são inerentes na construção integral do sujeito, na medida em que a Psicologia e a Educação assumem uma relação dialética de importante relevância na estruturação de uma formação mais efetiva e afetiva.

Diante disso, é imprescindível compreender a correlação da Educação e da Psicologia, as grandes contribuições e os desafios que essas duas vertentes proporcionam ao serem trabalhadas de forma conjunta nas escolas. Almeida (2012), salienta que as duas dimensões devem ser guiadas pela subjetividade, apoiando-se uma na outra de forma constante, para além da compreensão educativa, na compreensão de nós mesmos. Emerge daí a importância de um estudo a respeito do processo de ensino e aprendizagem que envolve fatores externos como conteúdos, métodos e formas de ensinar, e internos, que permeiam as funções psicológicas do psiquismo humano pautadas no campo da Psicologia Histórico-Cultural.

As análises acerca da afetividade são de suma pertinência e devem ser constantemente consideradas nos processos de ensino-aprendizagem. “A afetividade é um caminho para incluir qualquer educando no ambiente escolar” (DE MATTOS, 2012 p. 226), ou seja, é fundamental que a escola seja um lugar de acolhimento, posto que a inclusão é um fator significativo para o sucesso escolar.

Portanto, é de extrema importância compreender de forma mais minuciosa a influência que as emoções deliberam, não somente nos processos de aprendizagem, mas na construção dos sujeitos que se formam com/na escola e também fora da escola. Em questão, estão a sua subjetividade e sua criação de sentido perante o aprender, para que, de tal maneira, pedagogas/os e professoras/es possam instruir e socializar o conhecimento de forma integral, em instância cultural, histórica e social. Logo, emerge o questionamento: de que maneira a relação professor-aluno intervém na construção de conhecimento?

É importante ressaltar a necessidade de se compreender de que modo as emoções estão diretamente relacionadas com uma aprendizagem significativa, na medida em que a

afetividade dispõe demasiada relevância nas relações professor-aluno. Nessa perspectiva, compreendendo a centralidade do tema, pretendo apresentar como os aspectos cognitivos estão atrelados aos emocionais nos processos de ensino-aprendizagem, para um maior conhecimento acerca dos desafios cotidianos da docência.

Sabendo da complexidade da educação, espero contribuir e proporcionar questionamentos acerca das relações estabelecidas na escola e como elas influenciam o aprendizado escolar. O presente trabalho possui o objetivo macro de investigar como as emoções afetam as relações no âmbito escolar, e, numa escala micro, o de analisar como os aspectos cognitivos e afetivos são indissociáveis na experiência escolar. De igual modo, considere a importância de se identificar as principais relações interpessoais da criança, realizando uma discussão acerca das possíveis práticas que contribuem com as relações escolares, porém, tomando como fundamento a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018).

Nesse sentido, faz-se necessário reconhecer as demandas que perpassam o desenvolvimento integral das crianças, compreendendo-a como o próprio corpo, um corpo que é carregado de emoções e sentimentos. Logo, adicionar e propor momentos significativos no que tangem seus aspectos emocionais e psicológicos em sua conjuntura, associando-os a produções culturais e estéticas, nos possibilita adentrar e potencializar habilidades para seu desenvolvimento tanto afetivo como educativo.

A partir de Prodanov e Freitas (2013), a metodologia de pesquisa aqui é representada por um conjunto de ações, métodos e formas de pensar acerca de uma determinada situação-problema. Além disso, o método científico dispõe-se de um conglomerado de regras básicas que norteiam os processos para a produção de conhecimento científico. Dessa forma, as análises das referências teóricas serão apresentadas a partir da pesquisa bibliográfica, com ponto de partida nas investigações acerca das relações que permeiam o sujeito e as influências que a afetividade acomete nos processos cognitivos e na formação dos indivíduos que frequentam a escola.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, sendo a fase que abrange crianças de 0 aos 5 anos e 11 meses de idade. O propósito educacional nessa fase está pautado na promoção do aprendizado e o desenvolvimento integral do sujeito contemplando avanços cognitivos, físicos e sócio-emocionais. Tendo em vista que a primeira infância é um período determinante para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a vida e o futuro.

Além disso, é fundamental destacar que a BNCC (2018) está estruturada à serviço do desenvolvimento de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas nas crianças até o final da educação básica. O documento começa a se desenvolver a partir das dez competências gerais, na qual trata os subsídios que os estudantes devem adquirir durante seu tempo de escolarização.

Ainda sob esse viés, sua estrutura é dividida em três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A educação infantil apresenta seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, na qual subsidiada por eles estabelece cinco campos de experiências, em cada campo são definidos objetivos de aprendizagem organizados por três grupos e por faixa etária. Essa estrutura está diretamente relacionada a dois eixos estruturais (interagir e o brincar) que são propostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil.

A BNCC (2018) realiza a inserção da arte nos componentes curriculares, no intuito de impulsionar as vivências na Educação Básica. Assim como outros componentes curriculares, a arte pode contribuir para o aprimoramento da sensibilidade bem como o alargamento dos procedimentos utópicos e criativos, que, por sua vez, se respaldam tanto nos aspectos éticos quanto nos estéticos no meio educacional, uma vez que ao possibilitar os questionamentos éticos da sociedade de valores, procuram compartilhar saberes apoiados ao bem comum, para que dessa forma impulsionam a solidariedade, a autonomia e a responsabilidade, o caminho inicial para o processo de humanização.

Na medida em que o ser humano torna-se um ser simbólico, valores como a sensibilidade são instaurados nos grupos sociais contemporâneos, abrindo espaço para discussões subjetivas, como a estética. Dessa forma,

“Estética da Sensibilidade”, conceituada por Mello, “como expressão do tempo contemporâneo”, não “... vem substituir a da repetição e padronização, hegemônica na era das revoluções industriais”, mas sim propor a adequação dos comportamentos ao novo padrão de relações sociais necessário ao atual estágio de desenvolvimento das forças produtivas (CNE, 1998, p. 20).

Logo, é indissociável pensar no destaque da ética e da estética no meio educacional, uma vez que é a partir delas que as crianças têm a oportunidade de explorar suas potencialidades de maneira integral, embora, consoante Faria (2005), seja necessário ainda mais empenho e financiamentos que promovam contribuições de pesquisas e estudos acerca da educação infantil, posto que as universidades são essenciais para a fundamentação e transformação do pensar “infância”.

Porém, é de suma importância ter um olhar crítico ao falar de Arte e BNCC, na medida em que essa área de conhecimento

[...] se dá pelas questões complexas com que as Artes lidam, não só na nomenclatura, mas principalmente na sua composição em modalidades que, embora tenham princípios comuns, têm variedade de linha epistemológica e paradigmas conceituais que valem a pena considerar com mais profundidade. (MAGALHÃES; PIMENTEL, 2018, p. 226)

Magalhães e Pimentel (2018) ressaltam que é necessário se atentar ao currículo de Arte e como as reformas curriculares se modificaram ao longo do tempo, visando as possíveis implicações e o compromisso por parte das esferas federais, estaduais e municipais juntamente com os profissionais que atuam diretamente na escola. Para que haja um posicionamento crítico e investigativo das práticas pedagógicas acerca desta, e das demais áreas do conhecimento, a formação docente necessita de muitas mudanças e implementações, para que assim, os componentes curriculares possam ser vivenciados de forma correta e plena.

Outra problemática que permeia o documento refere-se às competências e habilidades, visto que essas, reproduzem o mesmo teor de precarização e de falsas oportunidades que por fim, são forçadas e fora do contexto da população de massa do país. Diante disso, “[...] a função da escola é educar para aquilo que a BNCC não ousou afirmar, ou seja, para a ação política de resistência, não modelar, questionadora, limitadora e transformadora [...]” (CARVALHO, 2020, p. 952).

Vygotsky e a educação: A interfuncionalidade do psiquismo

Segundo Silva (2017), a criança ri, sente alegria e amor, mas também chora, tem medo, fica triste e sente raiva. Esse turbilhão de emoções, faz parte da vida dos seres humanos desde sua infância e promove a evolução psíquica concomitante ao desenvolvimento motor, sendo esses fatores fundamentais para atribuir as extensões físicas das pessoas. Nesse sentido, o processo de desenvolvimento humano acontece desde os primeiros contatos da criança com

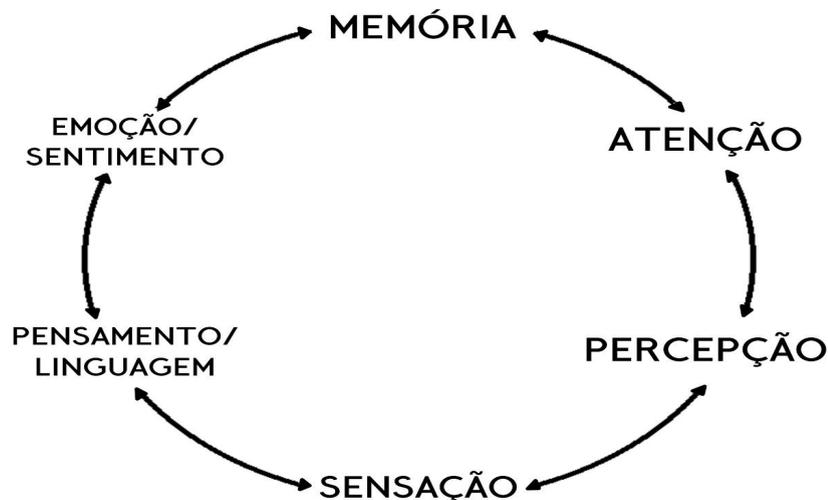
o mundo, isso possibilita que as emoções sejam vivenciadas na medida em que a criança estabelece relações com o outro e com o meio.

Lavínia (2014) ressalta a importância da compreensão das emoções, na medida em que, o psiquismo humano é caracterizado como o sistema interfuncional que produz a imagem subjetiva da realidade objetiva, visto que as emoções são denominadas e evidenciadas

[...] a partir de instintos, impulsos, sensações, percepções, estados corporais, expressões, motivos, necessidades e concebidas como sinais endógenos, processos fisiológicos ou orgânicos, manifestações corporais, descarga de energia. (MAGIOLINO, 2014, p. 49).

O psiquismo abrange um conjunto de funções psicológicas, as elementares, de cunho instintivo, e as superiores, que evidenciam um alto controle da conduta. A imagem 1 evidencia uma breve ilustração da interfuncionalidade do psiquismo.

Imagem 1: A interfuncionalidade do psiquismo - fonte: imagem autoral



A autora ainda salienta a relação indissociável das funções psicológicas,

Para compreender o modo como as emoções significam nas relações sociais e no processo dramático de constituição do sujeito é necessário compreender essa intrincada relação da emoção com as demais funções psicológicas na consciência que, emerge na/ pelas relações sociais (MAGIOLINO, 2014, p. 51).

É primordial compreender a relevância da criação de signos e sentidos para o funcionamento do psiquismo, visto que as funções psicológicas se evoluem devido ao contato com as leis histórico-sociais, posto que,

O sentido amplia o campo das significações à medida que participa na formação do pensamento de alta generalidade, articulando os âmbitos do vivencial e do categorial, que fundamentam respectivamente, os conceitos cotidianos e científicos (ASBAHR, 2014, p. 271).

Sendo assim, é fundamental a figura da/o educador/a mediador/a no processo de reconhecer e identificar as emoções, buscando lidar de maneira saudável com cada uma delas. Em suma, compreende-se que é por meio dos fatores emocionais e atividades diárias que a criança também constrói o conhecimento das coisas e do mundo. Dessa forma, o professor amplia e solidifica os alicerces necessários ao desenvolvimento integral da criança, posto que,

A ocorrência da aprendizagem depende do sentido que esta tenha para o sujeito, o que requer que o professor estruture a atividade de estudo de modo que os objetos a serem aprendidos tenham lugar estrutural na atividade dos estudantes (ASBAHR, 2014, p. 271).

A ludicidade deve se fazer presente desde os primeiros anos de vida. Seguindo essa linha de raciocínio, é válido destacar que, a partir do momento que se proporciona momentos brincantes para a criança, abre-se espaço para trabalhar de maneira significativa outros aspectos relevantes para o desenvolvimento integral.

Portanto, o lúdico influencia e proporciona um desenvolvimento significativo, na medida em que possibilita que a criança utilize da imaginação para aprender consigo mesma através da curiosidade, iniciativa e autoconfiança, além de oportunizar, consoante Vygotsky (1998), o desenvolvimento da linguagem, pensamento e concentração.

É imprescindível promover práticas pedagógicas que trabalhem as emoções e os sentimentos nas quais as crianças possam desenvolver-se de forma ampla, envolvendo arte e corpo, priorizando as determinações de experiências dispostas na BNCC (2018) que possam ser aplicadas nas escolas de educação infantil.

O documento propõe mecanismos de estímulos à interação com as brincadeiras, de modo que permitam que as crianças interajam e adquiram experiências entre o eu, o outro e o nós; corpo gestos e movimentos; traços sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço tempo, quantidade relações e transformações, uma vez que, a educação infantil é a base para o afeto do restante da vida escolar de um sujeito.

A relevância das relações interpessoais: As relações familiares

É sabido que existem vários fatores e ambientes que influenciam na aprendizagem escolar de um indivíduo. Souza; Hickmann; Luz e Hickmann (2020) enfatizam que o desenvolvimento biopsicológico dos seres humanos é diretamente influenciado pelas emoções. Nesse sentido, é notório que o campo do desenvolvimento escolar abrange inúmeros aspectos. Sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, a discussão levantada neste presente trabalho discorrerá acerca de três tipos de relações interpessoais: as de cunho familiar; as vivências entre professor e aluno; e as estabelecidas entre pares (aluno-aluno), caracterizando-as como as fundamentais no processo de aprendizagem.

Em primeiro lugar, em termos da base de relacionamento que sustenta o processo educacional, as relações familiares são extremamente importantes para a formação dos indivíduos. Souza; Hickmann; Luz e Hickmann afirmam: "pais ou cuidadores conscientes propiciam um ambiente que possibilita a interação dos estudantes com a escola" (2020 p. 384). A primeira relação interpessoal vivenciada pela criança acontece no ambiente familiar, ou seja, é o primeiro e talvez seu principal espaço de influência. Tudo que o sujeito experimentar no ambiente familiar, ou melhor dizendo, na primeira relação interpessoal, afetará a segunda e assim sucessivamente.

Os autores ainda concluem que, “quando um indivíduo nasce, ele é totalmente dependente dos adultos que o cercam no ambiente familiar” (2020 p. 393). Entretanto, alguns fatores como a solidão podem prejudicar a condição emocional da criança. Com todos os membros da família trabalhando fora, algumas crianças se sentirão sozinhas. Assim, estando em um ambiente onde ninguém fala ou expõe suas emoções, ela pode sentir resistência em desabafar, na medida em que isso implicará posteriormente em sua vida pessoal e conseqüentemente no seu desempenho na escola.

Outro fator delicado, que pode permear as relações familiares, é a violência doméstica, seja ela física, sexual ou psicológica. É de suma importância que o pedagogo fique atento à sinais de indisciplina e agressões, pois se a criança age com apatia, é muito provável que essas situações estejam sendo vivenciadas por ela dentro do seu círculo familiar.

Nesse sentido, salienta-se a relevância da atuação conjunta que a escola e a família proporcionam e como suas melhorias são conducentes ao trabalho escolar. Diante disso, conclui-se que o estreitamento e o fortalecimento da rede de apoio familiar com a escola são essenciais para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes, pois esse fator traz benefícios ao promover ativamente a participação individual no âmbito da escola.

As relações professor-aluno

É evidente que, para que os processos de ensino- aprendizagem sejam efetivos na vida do sujeito, é necessário que a relação que o mesmo tenha com o professor seja atenciosa e de bastante afeto. Como Souza; Hickmann; Luz e Hickmann ressaltam, “o modo como o educador interage com os colegas pode fazer toda a diferença” (2020, 385).

É de suma importância que fique explícito aqui os deveres do educador. O papel do/a pedagogo/a não é apenas transmitir o conhecimento, mas, o mais importante, ajudar os/as alunos/as a se compreenderem, a conhecer seu próprio corpo e o mundo, na qual a escuta deve ser acolhida e praticada. Também é dever do/a educador/a proporcionar a esses sujeitos conhecimentos que vão além da teoria, ensinar os valores da vida e promover o desenvolvimento de habilidades práticas e emocionais, pois são de extrema valia na construção dos saberes.

Para que haja uma prática educativa sólida e crítica, é fundamental garantir uma relação de confiança entre professor e aluno, posto que a integração dos conteúdos e o desenvolvimento da capacidade analítica dos estudantes irá suceder-se a partir desta conjuntura. Neste sentido, o afeto e o respeito são essenciais e fundamentais, o estudante precisa estar aberto a criar vínculos, para então se sentir seguro e conversar sobre suas emoções e motivações.

Não só na sala de aula, mas também em todas as atividades e ocasiões extracurriculares possíveis, a relação professor-aluno deve ser contínua e significativa. É dever do/a professor/a criar atividades cujo conteúdo possa promover conexões positivas em todas as relações aqui mencionadas. Por via de regra, não há um foco consistente em instruir os profissionais emocionalmente para os novos empregos que requerem, ou seja, há uma marginalização sobre a importância das emoções do professor frente à docência.

As relações entre estudantes

É notório que a relação é um pilar essencial no desenvolvimento e nas práticas educacionais. A criança é o próprio corpo, ou seja, ela ainda está no processo de

desenvolvimento de suas funções psicológicas. Nesse sentido, com a constante interação que a escola proporciona, pode haver alguns aspectos negativos na vida escolar, como desentendimentos e até mesmo agressões.

Dessa forma, é de suma importância compreender que essas situações poderão acontecer no ambiente da sala de aula, tanto entre alunos, quanto entre a criança e o professor. É imprescindível, principalmente nessas circunstâncias, proporcionar a escuta ativa para com os estudantes, visto que segundo Souza; Hickmann; Luz e Hickmann (2020, p. 395) “o desenvolvimento de um ambiente que propicie relações de amizade e interação entre crianças pode acarretar menor incidência de ameaças e agressões”.

Quanto aos aspectos positivos, fica evidente o quanto as relações entre pares podem auxiliar o professor nos vários contextos que a escola engloba. É admirável como as crianças aprendem e avançam com seus colegas na produção de atividades e na interfuncionalidade do psiquismo, posto que a relação mencionada contribui implicitamente para a evolução das funções psicológicas.

A criança e o mundo segundo Vygotsky

É sabido que, as condições materiais do sujeito refletem e condicionam seu desenvolvimento e sua formação. Nesse sentido, é de suma importância compreender o contexto social que aquela criança está inserida, a relação que suas emoções e sentimentos possuem com o mundo, para que as práticas educativas sejam definidas a partir da realidade, visto que,

As emoções surgem da atividade cerebral segundo transformações registradas a partir do mundo exterior. Expressam-se como reflexo sensorial direto, como reação a qualidades isoladas dos objetos, cumprindo a função de sinalização interna para a orientação da atividade do indivíduo. Mobilizam mecanismos fisiológicos e possuem um caráter intenso, porém circunstancial (MARTINS, 2011, p. 51)

Já os sentimentos,

[...] desenvolvem-se por influência da cultura, quando as reações emocionais, por decisiva influência da linguagem, conquistam significações. Dependem de objetos e fenômenos em conjunto e não de propriedades isoladas deles, mobilizando-se por relações entre realidade presente, experiências passadas e expectativas futuras (MARTINS, 2011, p. 51)

Portanto, as particularidades do sujeito vão se construindo e se desenvolvendo a partir da presença, ou não, dessas experiências acerca das emoções e dos sentimentos, na medida em que, aqui, se faz presente a construção da individualidade do ser humano. Vale ressaltar a realidade da população que frequenta a escola pública no país, compreender que o Brasil vive no mapa da fome é de extrema relevância nos processos de ensino-aprendizagem, na qual o

docente deve se questionar acerca do porquê ensinar, e principalmente, para quem está se ensinando.

Caminhos para se tornar um professor afetivo

Ao tratar do presente assunto, surgem alguns questionamentos acerca de ser um bom professor. *A priori* faz-se necessário que o/a pedagogo/a tenha clareza quanto ao seu perfil pedagógico, na medida em que o nosso material de trabalho é o ser humano. Diante disso, é fundamental que reconheçamos o lugar dos pares em nossa qualificação, para que haja a construção do saber compartilhado, tendo o diálogo sempre como base.

É relevante salientar o quão importante é ser ousado, trazer ideias e estratégias inovadoras que buscam atender a todos, ser autocrítico quanto aos seus limites, defeitos e qualidades. O professor é um ser humano antes de qualquer atribuição, um indivíduo com vivências e experiências próprias, mas que não se constitui sozinho. É de suma importância compreender o lugar do outro em nossa qualificação, na medida em que um docente se constitui de diretores, supervisores, de outros professores e principalmente de estudantes.

Se tratando do saber docente, é fundamental que o professor tenha embasamento teórico para as argumentações, para ser capaz de promover questionamentos e provocações frequentes aos estudantes. Conhecer os problemas do cotidiano de toda a comunidade escolar também se configura um dos principais objetivos da docência, a fim de que as problemáticas sejam identificadas, e posteriormente trabalhadas ao exercer um olhar atento, sensível e de escuta ativa perante os sujeitos.

É imprescindível também compreender o quão indissociável são as relações de teoria e prática. Muitas vezes só conseguimos enxergar o propósito da teoria quando a vivenciamos na prática. Ser professor/a vai além de conhecer efetivamente a teoria, o cotidiano da sala de aula é muito desafiador.

Nesse sentido, as práticas devem fazer parte da nossa formação. Um bom professor compreende que não há teoria sem prática, e prática sem teoria suscita ao senso comum. Diante disso, é fundamental que o/a professor/a entenda a complexidade do ser docente, compreenda as particularidades de cada sujeito e seja sempre ousado a se adaptar e buscar novas formas de viver e sentir a docência.

O contato com as diferentes formas de artes oportuniza aos estudantes a exploração, o conhecimento, e a brincadeira, desenvolvendo dessa forma, uma visão transformadora que beneficia um vínculo com a realidade. Compreender a criança como um ser completo, capaz de criar, recriar e expressar-se através das diversas linguagens, é essencial para se pensar num sujeito social e crítico dentro da sociedade.

Diante disso, construir uma prática pedagógica comprometida em ampliar essas produções artístico-culturais é dar vozes e sentidos às inúmeras vivências estéticas e artísticas submersas no mundo infantil, ampliando de maneira significativa o repertório cultural. Dessa forma, consoante Reis e Moreira (2015) pensando na tríade: cuidar, educar e brincar, se faz necessário superar a concepção assistencialista, e compreender a criança de maneira integral, respeitando suas especificidades, psicológicas, emocionais, cognitivas, físicas e sociais.

Possibilidades de trabalhar o psicológico infantil

Sabemos da realidade do país e atualmente, com a pandemia do Coronavírus as relações familiares se complicaram consideravelmente. É sabido que a maior parte das nossas crianças chegarão à escola com desconfortos emocionais no ambiente familiar. Portanto, o papel da escola e principalmente do/a professor/a é de acolhimento tanto no sentido afetivo da palavra, quanto no ato de receber esses estudantes para trabalhar a partir do que é possível.

Dito isso, questões como, avaliação diagnóstica, capacitação de professores das redes públicas e privadas, atendimento psicológico para todos os agentes escolares, feedback e comprometimento com os familiares, são algumas das inúmeras possibilidades para se pensar na superação das dificuldades de aprendizagem oriundas dos múltiplos contextos que nos serão apresentados na vida docente.

Nesse sentido, a escola pode atuar direta e indiretamente no desenvolvimento emocional da criança, ao promover atividades que trabalham as habilidades emocionais dos/as alunos/as e também com a ajuda da rede de apoio social do município como o CRAS e o CREAS. É importante compreender as contribuições que a Assistência Social juntamente com a psicologia fornecem para a educação, visto que,

“A definição de práticas comprometidas com a transformação social exige um movimento crítico na análise e produção de conhecimento e de formulação de

intervenções que englobem a complexidade que podemos observar no tema”. SENRA; LOBO, 2012, p. 297).

Diante disso, é necessário que se capacite o profissional de educação frente aos novos desafios estipulados, pois, ao descartar a autonomia e autenticidade dos estudantes, a aprendizagem se constitui de modo mecânico, criando um conjunto de conhecimentos genéricos e individualizados, desvinculando-se da essência do saber e desconsiderando o processo de construção tão importante para os saltos qualitativos e ampliação de conceitos.

Considerações

Por fim, é notório que a problemática da afetividade perpassa os processos de ensino-aprendizagem que permeiam as escolas. Portanto, faz-se necessário compreender a relevância da afetividade na educação, a fim de se visualizar como as emoções afetam as relações. Para tanto, é importantíssimo ter a criticidade de compreender, relacionar e procurar soluções acerca dos aspectos cognitivos e afetivos, visto que eles são indissociáveis na experiência escolar.

É nesse contexto que entra a função da escola, resgatar a essencialidade do ato de educar. A equipe deve ter um olhar reflexivo sobre as práticas pedagógicas, na tentativa de deslocar o olhar do professor, por exemplo, de uma atividade centralizada para uma questão universalizada e determinante, tendo a educação como processo humano de relacionamento interpessoal.

Portanto, cabe ao professor em sinergia com o corpo docente, investigar e realizar uma comunicação intrínseca entre a família e a criança, estabelecendo trocas de informações e acompanhando o processo de aquisição de aprendizagem sobre as demandas institucionais propostas pela escola.

Referências

ALMEIDA, J. C. **Corpos, emoções e risco como objetos sociológicos**. Sociologias [online]. 2019, v. 21, n. 52, pp. 9-16. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/15174522-97960>>. Epub 9 Dez 2019. ISSN 1807-0337. <https://doi.org/10.1590/15174522-97960>.

ASBAHR, F. S. F. **Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: uma revisão**

teórica. *Psicologia Escolar e Educacional* [online]. 2014, v. 18, n. 2, pp. 265-272. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0182744>>. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0182744>.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CALVE, T. M; ROSSLER, J. H. S; GRAZIAELA, L, R. **A aprendizagem escolar e o sentido pessoal na Psicologia de A. N. Leontiev.** *Psicologia Escolar e Educacional* [online]. 2015, v. 19, n. 3, pp. 435-444. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193852>>. Epub Sep-Dec 2015. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193852>.

CARVALHO, A, F. **Foucault e o neoliberalismo de subjetividades precárias: incidências na escola pública brasileira.** *Revista Interinstitucional: Artes de Educar.* Rio de Janeiro, V. 6 N. 3 – pag 935-956 (set - dez 2020): “Itinerâncias entre Michel Foucault e Educação” DOI:10.12957/riae.2020.54579.

DE ALMEIDA, L. R. **Das relações entre educação e psicologia na perspectiva de uma educadora.** *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional,* São Paulo, v. 16, n. 2, p. 341-348, jul/dez. 2012.

DE MATTOS, S. M. N. **Inclusão/exclusão escolar e afetividade:** repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares. Editora UFPR: *Educar em Revista,* Curitiba, n. 44, p. 217-233, abr/jun. 2012.

DOS REIS, Laudeth Alves; MOREIRA, Wagner Wey. **A formação docente sob a ótica da corporeidade na educação infantil.** *Revista UFG,* v. 15, n. 16, 2015.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Políticas de regulação, pesquisa e pedagogia na educação infantil, primeira etapa da educação básica. *Educ. Soc., Campinas,* v. 26, n. 92, p. 1013-1038, out., 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302005000300014&script=sci_artext&tlng=pt

FARIA, Paula Maria Ferreira de; CAMARGO, Denise de. **As emoções do professor frente ao processo de inclusão escolar: uma revisão sistemática.** *Revista. Bras. Ed. Especial., Marília,* v. 24, n. 2, p. 2017-228, Abr-Jun, 2018.

GÜNTHER, H. **Pesquisa qualitativa versus quantitativa:** esta é a questão?. *Psic.: Teor. e Pesq., Brasília,* v. 22, n. 2, p. 201-210, Aug. 2006.

HICKMANN, A. A; HICKMANN, G. M; LUZ, A. A; SOUZA, J. C. **A influência das emoções no aprendizado de escolares**. Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília, v. 101, n. 258, p. 382-403, mai/ago. 2020.

MAGIOLINO, L. L. S. **A significação das emoções no processo de organização dramática do psiquismo e de constituição social do sujeito**. Universidade Bandeirante de São Paulo, São Paulo, Psicologia & Sociedade, 26 (n. spe. 2), p. 48-59, 2014.

MARTINS, L. M. **Pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural**. Pedagogia histórico-crítica: 30 anos / Ana Carolina Galvão Marsiglia (org.).-- Campinas, SP : Autores Associados, 2011. -- (Coleção memória da educação) Vários autores.

Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI) – Parecer n. 20, 2009.

PIMENTEL, L. G.; MAGALHÃES, A. D. T. V. **Docência em Arte no contexto da BNCC: É preciso reinventar o ensino/aprendizagem em Arte?**. Revista GEARTE, [S. l.], v. 5, n. 2, 2018. DOI: 10.22456/2357-9854.83234. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/83234>> Acesso em: 10 jun. 2022.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2.ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI) – Resolução n. 5, 2009.

SENRA, C. M. G. e G.; LOBO, R. S. **Assistência social e psicologia: sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público**. Psicologia & Sociedade [online]. 2012, v. 24, n. 2 [Acessado 16 Junho 2022] , pp. 293-299. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000200006>> . Epub 23 Ago 2012. ISSN 1807-0310. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000200006>.

SILVA, Jaime Martins da. **Os Significados das Emoções na Educação das Crianças**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 09. Ano 02, Vol. 02. pp 88-110, Dezembro de 2017. ISSN:2448-0959.

SOUZA, J, C, et al. **A influência das emoções no aprendizado de escolares**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos [online]. 2020, v. 101, n. 258 [Acessado 16 Junho 2021] , pp. 382-403. Disponível em: <<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i258.4279>>. Epub 16 Out 2020. ISSN 2176-6681.< <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i258.4279>> .

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.